

RELATORES

Ludovica Fierravanti, Fernando Nogueiro, Myroslav Solonko com David Herrera

INSTITUIÇÃO

Programa de pós-graduação em Periodontologia, Faculdade de Odontologia, Universidade Complutense, Madrid, Espanha

estudo

Existem pelo menos três fenótipos entre os pacientes com periodontite

Chryssa Delatola, Bruno G. Loos, Egyeni Levin, e Maria L. Laine
J Clin Periodontol 2017; 44 (11): 1068-1076

*Resumo do artigo original com a permissão da Wiley Online Library
Copyright © 1999-2018 John Wiley & Sons, Inc. All Rights Reserved
JCP Digest 11 publicada em português pela EFP em Julho de 2018*

DADOS RELEVANTES

A periodontite foi classificada diversas vezes e dividida em vários padrões de acordo com os parâmetros clínicos, microbiológicos e radiográficos. Nas publicações mais antigas, foram identificados agrupamentos de pacientes. O agrupamento envolve a criação de grupos de pacientes que partilham características similares mas, ao contrário dos procedimentos de classificação, os grupos não foram definidos previamente.

A hipótese levantada é que possam existir vários fenótipos entre os pacientes periodontais, tendo por base a perda óssea radiográfica e o perfil microbiológico do biofilme subgingival.

OBJETIVOS

Agrupar os pacientes periodontais com base na perda óssea alveolar radiográfica antes do tratamento e nos dados microbiológicos, a fim de revelar vários fenótipos de periodontite e subsequentemente definir as suas características.

MÉTODOS

Este estudo retrospectivo incluiu dados de 392 pacientes com periodontite não tratada. Na consulta de diagnóstico, foram realizadas radiografias periapicais de todos os dentes. Na primeira consulta de tratamento periodontal, a localização mais profunda de cada quadrante, excluindo as zonas de furca, foi selecionada para a colheita microbiológica.

A cultura e identificação das bactérias anaeróbicas foi realizada para sete patógenos periodontais: *Aggregatibacter actinomycetemcomitans*, *Porphyromonas gingivalis*, *Prevotella intermedia*, *Tannerella forsythia*, *Parvimonas micra*, *Fusobacterium nucleatum* e *Campylobacter rectus*. A avaliação radiográfica foi realizada por 21 dentistas e periodontologistas que registaram os dentes ausentes e quantificaram o nível ósseo alveolar e a presença de defeitos angulares.

Um algoritmo de agrupamento co-regularizado foi utilizado para formar grupos com base nos dados microbiológicos - sete patógenos periodontais e unidades formadores de colónia total (UFC)/ml - e dados radiográficos - número de dentes presentes, número de dentes sem perda óssea, número de dentes com perda óssea ($\leq 30\%$, $>30\%-\leq 50\%$, $>50\%$), número de dentes com defeitos angulares.

Foi realizada uma análise estatística descritiva e analítica para comparar os grupos.

resultados

- De um total de 800 pacientes com periodontite referidos consecutivamente, foi analisada uma coorte de 392 indivíduos.
- Com base num limiar de probabilidade ≥ 0.65 , os pacientes foram distribuídos em três grupos distintos. No entanto, 10% dos pacientes não atingiram esse limiar pelo que foram distribuídos entre os grupos.

- As características dos três grupos foram as seguintes:

Grupo A

- Dominado por indivíduos jovens (média de idade: 24.4 ± 9.2 anos).
- Alta percentagem (média 35.4%) e prevalência (frequência de detecção 89%) de *A. actinomycetemcomitans*.
- Tendência para um padrão localizado da doença: 16.2 ± 9.1 dentes sem perda óssea e maior número de dentes presente (29.6 ± 2.8).
- Menor percentagem de fumadores (11%).

Grupo B

- Maior percentagem de dentes com perda óssea $\leq 30\%$ (16.6 ± 4.6), o que indica uma severidade moderada da doença.
- Maior prevalência (62%) e proporções ($20.3\% \pm 23.4\%$) de *P. gingivalis* e baixa prevalência e proporções de *A. actinomycetemcomitans*. No geral, o perfil microbiológico é semelhante ao grupo C.

Grupo C

- Maior percentagem de fumadores (54%) e diabetes relacionada (7%).
- Destruição periodontal mais severa (8.1 ± 4.5 dentes com perda óssea $> 50\%$ e 6.1 ± 3.3 dentes com defeitos angulares).
- Tal como no grupo B, maior prevalência (65%) e proporções ($26.7\% \pm 27.3\%$) de *P. gingivalis* e baixa prevalência e proporções de *A. actinomycetemcomitans*.

**LIMITAÇÕES**

- Não foi realizado controlo radiográfico longitudinal que permita analisar a taxa de progressão.
- O exame radiográfico foi realizado por 21 dentistas e periodontologistas.
- A coorte de pacientes avaliada incluiu apenas pacientes holandeses. Assim, é questionável se os resultados podem ser extrapolados para outras populações.

**CONCLUSÕES**

- Tendo em conta os padrões de perda óssea alveolar radiográfica e a informação microbiológica, os pacientes com periodontite podem ser divididos em pelo menos três grupos com distintas características fenotípicas.
- O grupo A apresentou elevada prevalência de *A. actinomycetemcomitans*, tendência para um padrão mais localizado da doença e indivíduos mais jovens.
- Os grupos B e C foram divididos principalmente de acordo com a severidade da doença e os hábitos tabáquicos.

**IMPACTO**

- Foram identificados três diferentes fenótipos entre os pacientes com periodontite, com base na perda óssea radiográfica e nos dados microbiológicos.
- A divisão dos pacientes em três grupos distintos pode ajudar a programar o tratamento de acordo com o perfil individual de cada grupo e contribuir com novas perspectivas para a classificação das doenças periodontais.

**LINK PARA O ARTIGO ORIGINAL:**

<https://www.onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1111/jcpe.12797>

Acesso para os membros da EFP: <http://www.efp.org/members/jcp.php>